

Visão de Mundo: O texto aborda a influencia de pessoas no decorrer de nossas vidas e que podem mudar nossa visão de mundo e conceitos. Manter a pureza e descobrir por conta própria é uma opção que vamos aos poucos desenvolvendo em nós mesmos, mas isso depois de muito autoconhecimento e desenvolvimento.

### Visão de Mundo

"Não vemos o mundo como ele é.  
Vemo-lo como nós somos".  
Talmude.

Talvez o maior entrave do relacionamento humano, esteja na maneira peculiar das pessoas perceberem, sentirem e analisarem a realidade que as cerca.

Nem sempre percebemos as coisas, os fatos e os acontecimentos da mesma forma, do mesmo jeito.

É mesmo possível que o Talmude - a doutrina e jurisprudência da lei mosaica - tenha razão ao afirmar que cada um vê o mundo de acordo com sua formação ou "formatação", como desejam os defensores da tese de que o ser humano é tão programável como nossos modernos robôs.

De fato, é possível que a educação que tivemos, nos obrigue a perceber o mundo de acordo com os valores morais e as concepções que nos foram passados, pela família, pela escola, pela religião e pela própria sociedade que nos formou.

É mesmo possível que sejamos produto do meio e estejamos vivendo segundo as expectativas de nossos formadores que, por sua vez, foram, também, formados por outros formadores de igual formação. Talvez tenha sido essa a percepção de Belchior ao compor a música "Como nossos pais". Tudo se repete sem uma consciência maior dos fatos, dos acontecimentos e das atitudes tomadas pelos indivíduos que detêm o poder de administrar nossa própria vida.

Dizem que a visão do mundo, a percepção da realidade que nos cerca, pode ser comparada a um aparelho de TV. Aqueles que têm seu receptor conectado a uma antena de oito elementos, percebem ou captam imagens em preto-e-branco, acompanhadas de sons, nem sempre nítidos; com dezesseis elementos a imagem e o som são melhores, ainda que distantes da perfeição de uma TV a cabo ou através de uma antena parabólica.

A diferença de percepções, de uma mesma realidade, nos tem levado a sérios desentendimentos, que poderiam ser evitados, caso parássemos para pensar que além da nossa percepção existe, também, a percepção daqueles mais isentos de condicionamentos e introjeções, que vêem a vida mais próxima da realidade.

A propósito, lembro-me do relato de uma experiência que deu a um cego de nascença a oportunidade de ver, pela primeira vez, após ser submetido a uma delicada cirurgia de olhos. O cirurgião-chefe perguntou-lhe qual a primeira coisa que ele gostaria de ver dentro de sua nova realidade. O ex-cego escolheu a Lua! A Lua dos enamorados, a Lua, musa inspiradora dos poetas e dos apaixonados! No seu entendimento deveria ser a coisa mais linda que alguém poderia apreciar...

Suas vendas foram programadas para serem retiradas numa noite clara de lua cheia. Da sacada de seu apartamento hospitalar o médico, ao retirar as gazes e curativos, disse-lhe: "A lua está nascendo bem a sua frente!". Antes de fitar o médico e os parentes que o acompanhavam, ele ficou algum tempo a contemplar aquela pequena bola

brilhante que refletia o sol, sem nenhuma vida, e que em nada fazia jus a tudo quanto havia ouvido a respeito do “grande” astro.

A falta da percepção visual e mesmo do condicionamento social o havia feito imaginar que a lua era algo extraordinariamente incomum.

Sua última esperança era de que o mundo não fosse, também, cheio de enganos e decepções.

Contudo, ao que parece, a escola, a família e a sociedade, nos ensinam a repetir pensamentos sem o desejo de nos ensinar a pensar. Ensinam-nos verdades e pensamentos pensados por outrem.

A consciência crítica é uma meta necessária e indispensável à evolução do ser humano. Talvez seja por isso que Celso Brant tenha afirmado que “A alienação é mais fruto do nosso saber que da nossa ignorância. Somos mais alienados pelo que aprendemos do que pelo que deixamos de aprender. As informações com que alimentamos o nosso robô interior é que vão servir de base aos nossos conceitos e opiniões. Como, em geral, essas informações são distorcidas, distorcida é a imagem que fazemos da realidade. Na verdade, ficamos sabendo, não aquilo que nos é útil saber, mas o que aos outros interessa nos ensinar”.

Ivan Kardec Franco